

Um animal: um mamífero

Rela meridional (*Hyla meridionalis*)

Boettger)

A família Hylidae está representada na Península Ibérica por duas espécies do género *Hyla*: a rela-comum (*Hyla arborea*) e a rela-meridional (*H. meridionalis*). São duas espécies muito idênticas tanto na sua morfologia como no seu comportamento e partilham um habitat em tudo semelhante.

Distribuição: Apesar da sua distribuição se limitar ao extremo Ocidental do

Mediterrâneo, ela surge também em França e Itália numa população aparentemente introduzida. Em Portugal pode ser encontrada a Sul do rio Tejo, em núcleos populacionais mais ou menos isolados. Contudo, ela é uma das espécies de Batráquios mais comuns, chegando a constituir coros de mais de 100 indivíduos.

Aspectos morfológicos: Pequeno

anuro (anfíbio sem cauda) com cerca de 50 mm mas algumas fêmeas podem atingir 65 mm e aspecto ágil, cor verde-viva, com uma lista escura que sai do focinho e termina por cima do ombro. Possui olhos laterais proeminentes com a íris dourada e uma pupila elíptica e horizontal. Os dedos são terminados por pequenos discos adesivos, característica da família Hylidae. As patas da frente têm 4 dedos e as de trás 5.

Hábitos Alimentares: Os adultos caçam esporadicamente de dia e activamente durante a noite (são fundamentalmente crepusculares). Alimentam-se principalmente de pequenos artrópodes, formigas, moscas, escaravelhos, aranhas, gafanhotos e outros invertebrados mas não procuram presas aquáticas. As larvas alimentam-se principalmente de algas que estão na água ou depositadas em cima das macrófitas mas também pode incluir detritos.

Habitat: Embora prefiram habitats húmidos e com vegetação abundante: prados, juncais, matos e florestas, próximo de lagoas ou de linhas de água, as relas-meridionais são muito tolerantes perante a maior parte dos habitats húmidos. Para a reprodução preferem as lagoas temporárias. Ocorrem principalmente a baixas altitudes, dos 0 aos 450 m de altitude.

Por regra não hibernam, mas podem estar nas regiões mais quentes. Realizam migrações dos refúgios diurnos para os charcos, na época da reprodução.

Reprodução: O período de reprodução em Portugal estende-se de Fevereiro a Abril. Os machos chegam primeiro aos locais de reprodução e formam numerosos coros para atrair as fêmeas. A cópula pode durar várias horas. A fêmea deposita, entre a vegetação aquática, pequenos grupos de ovos que, no total, podem chegar aos 1000 ovos. Os ovos eclodem passados 8 a 15 dias. Os girinos são muito bons nadadores, com uma membrana dorsal alta e muito desenvolvida e uma cauda comprida. A metamorfose completa-se em aproximadamente 3 meses com indivíduos com cerca de 1,5 cm. A maturidade sexual é atingida aos 3 anos e a sua longevidade máxima na natureza é de 10 anos.

